

**Demo**

**Thomas**

**Barac Bielke**

**Cavaleiros**

**Tecnológicos**

# Cavaleiros

# Tecnológicos

## Barac Bielke

Registo n°346/2020SIIGAC/2020/840DATA: 2020.02.14

## JUPITER EDITIONS

Print Your **Heart**© with **Jupiter Editions**®

**Este demo está protegido e reserva  
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no  
dia 25 de outubro de 2019 e foi  
registada no dia 14 de fevereiro de  
2020.**

**Se neste momento, por algum  
motivo, não puder comprar o livro  
do autor, a Jupiter Editions sugere  
que faça um donativo ao autor para  
o IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

# A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para [manager@jupitereditions.com](mailto:manager@jupitereditions.com) com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

Siga o autor...

# @baracbielke

(...)

Entrei no comboio era quase meia noite. Só havia um rapaz naquele vagão. Assim que olhei para ele, não consegui mais tirar os olhos dele. Tinha muitos lugares até chegar a ele. Não queria dar muita bandeira, não me podia sentar ao lado dele nem no banco à frente dele com tantos lugares vazios. Mas fui-me sentar à frente dele com um par de bancos de intervalo. Era definitivamente o rapaz mais giro que eu alguma vez já tinha visto em toda a minha vida. O ar dele começou a soar-me familiar e comecei a apostar que já o tinha visto a jogar horseball uma vez, contra a equipa do Hugo.

Não parávamos de olhar um para o outro. Nunca me tinha acontecido aquilo. Ele estava com a cara toda encarnada, parecia que estava a ferver de tão encarnado que estava. Eu próprio sentia-me encarnado, sem me ver, também estava a ferver. Não parava de ferver. Eu nunca tinha fervido assim. As nossas almas tinham saído dos nossos corpos. Parecia que estávamos a ver o

filme todo. Eu conseguia imaginar-me perfeitamente com ele. Sabia como é que ele me ia beijar. Sabia como não nos íamos largar. Eu pelo menos, sabia que não o iria mais largar. Que iria sempre andar atrás dele. Como um ceguinho. Eu já estava todo ceguinho por ele. Pareciam que as nossas almas nos empurravam os corpos um para o outro. Começámos a chorar sem as lágrimas nos caírem. Ficaram presas aos nossos olhos. Eu não tinha coragem de ir a correr para o colo dele, mas era o que eu mais queria. Aquilo foi flagrante... Mas mesmo sendo flagrante, ainda pensei que ele pudesse não ser gay e que ele só estava a olhar para mim ou por acaso ou para me gozar, porque nem tinha ainda sorrido para mim, nem me tinha piscado o olho.

De repente, começa a rir e a abanar a cabeça como se estivesse incrédulo.

“*Foda-se...* Vais fazer-me ir aí roubar-te um beijo?” perguntou-me em alto e bom som.

E automaticamente eu levantei-me. Sentia-me hipnotizado, sentia-me completamente submisso a ele. Parecia que ele me puxava com uma tecnologia qualquer

que emitia com a palma das mãos. O meu coração parecia que implorava para sentir-lhe as palmas da mão. Parecia que tinha sido teletransportado, parecia que tinha deslizado para a frente dele e à frente dele, comecei meio a dançar. Ele deu-me as mãos, abriu as pernas, convidando-me para o colo dele e eu sentei-me ao colo dele, de frente para ele. Começámos a beijar-nos de uma forma ridícula. De uma forma estúpida. Senti o comboio a parar nas estações e senti pessoas a entrarem no nosso vagão, mas não quisemos saber e não parámos, por isso, de nos beijarmos como nos estávamos a beijar. Os nossos beijos eram beijos cheios de saliva. E havia um cheiro e um sabor na saliva dele que me inflamava o corpo todo. Eu não conseguia parar de engolir, nos beijos, a saliva dele. E nós estávamos cheios de saliva. E havia um prazer imenso em ele estar ali a depositar-me a saliva dele e um mesmo prazer imenso em eu estar ali a receber a saliva dele. Sentia uma nanotecnologia na saliva dele em que autorizava os genes dele “a engolirem” os meus genes.

“*Foda-se...* Vou chegar todo despenteado ao pé da minha namorada...”

“O quê???? Tens namorada????”



Senti duas mãos a apertarem-me o coração.

“Tinha! Agora tenho-te a ti...”

E agarrou-me com força na cara para continuar a beijar-me.

“Estás a gozar ou a falar a sério????” perguntei.

“Vou acabar tudo com ela, juro! Vou acabar tudo, por causa de ti! Vejo tudo em ti!”

“Ouve!!! Mas tu estás a gozar ou a falar a sério???”

Naquele meu “estás a gozar ou a falar a sério” parecia que eu estava a ponderar aquilo... Será que se ele fosse ter com a namorada e contasse isto, será que isto teria perdão? Comecei a equacionar... Ele já ia ter com a namorada para acabar? Mas, ele tinha dito que ia acabar por causa de mim... Ele andava confuso? Eu não sei o que é ser bi... Será que poderia compreender

o que seria ser bi, ter namorada, estar confuso e estar aos beijos com um gay que tinha encontrado no comboio, não sendo eu bi? Será que teria que compreender isto? Isto para mim era novo... Eu nunca tinha sentido o que estava a sentir por ninguém... Será que era por isso que o meu cérebro estava a arranjar desculpas e formas de ver isto diferente? Por isto, estar a ser mágico para mim...? Ele dizia que via tudo em mim e eu também via... E agora? E ainda estava ao colo dele... Estavam a entrar pessoas no comboio e eu estava-me nas tintas... O que é que se estava a passar comigo para eu até me estar nas tintas para as pessoas, quando nunca me tinha estado nas tintas para ninguém?

“Estou a gozar...” disse-me.

Senti-me logo aliviado e continuámos estupidamente aos beijos...

“Não tenho namorada... Estava a gozar... Tu és lindo...”

Continuámos aos beijos.

“Não sou bi... Estava a gozar contigo... Sou mesmo gay... E tu és o rapaz mais perfeito para mim...” disse-me.

Continuámos aos beijos.

“Já estive com bués mesmo... Nunca senti isto...” disse-me.

“Também nunca senti isto...”

Continuámos aos beijos.

“Eu não tenho namorada, mas tenho namorado.”

Mostrou-me a *merda* do anel dele. Não percebia nada da *merda* daqueles anéis! Tinha dois, um em cada mão... Sabia lá que era um anel de namoro! Senti-me

tão burro... Mandei-lhe um chapadão! Saí dali de ao pé dele a tremer... Ele veio atrás... Mandei-lhe outro chapadão. As portas do comboio abriram-se, tínhamos chegado a uma estação. Empurrei-o e expulsei-o do comboio!

“Não podes expulsar-me do comboio! Não tens esse direito!” gritou-me.

“E tu não podes andar a trair o teu namorado! Não tens esse direito!” gritei-lhe.

“Eu não sabia que ele tinha namorado! Disse-me só depois de andarmos aos beijos!” justifiquei-me a um senhor que me olhava como se eu fosse um alien de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi.

“Pois... Ai, ai... Esta *paneleirage*... Isto no meu tempo não era assim...” respondeu-me.

“Nem no meu!” retorqui-lhe.

Olhei em frente e vi outro rapaz a olhar para mim a rir-se como se tivesse visto e vivido o nosso filme quase do princípio ao fim... Era ainda mais giro que o outro. E parecia impossível, porque o outro que eu tinha acabado de expulsar do comboio e com quem eu tinha estado aos beijos infernais tinha sido o rapaz mais giro de sempre, mas agora era este que estava ali a olhar para mim o mais giro de sempre, mais giro que o outro? O outro é que era o mais giro... E agora era este? E estava a olhar para mim e a rir-se? Isto parecia era um comboio demasiado tecnológico. Parecia uma viagem demasiado rápida, demasiado tecnológica... Passei por ele e sentei-me nuns bancos à frente dele. Ele levantou-se e veio ter comigo. Sentou-se à minha frente.

“Sou o Thomas...” apresentou-se.

“Outra vez, não!!!! Já?????”

“Vá, lá... Eu apresentei-me... Aposto que ele nem te disse o nome dele...”

Tínhamos esquecido de dizer os nomes.

“Por acaso... Tens razão... Mas nem sequer tinha pensado nisso...” respondi-lhe.

“Há uma regra: nunca beijos um estranho.”

“Sou o Arthur. E não me estou a apresentar para me poderes beijar.”

“Ai, ai... Esta paneleirage. Isto no meu tempo não era assim!” meteu-se atrevidamente o tal senhor, naquele nosso *date*.

“Nem no meu!” repeti-lhe a minha resposta.

**(...)**

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em [www.jupitereditions.com](http://www.jupitereditions.com) no dia 16 de setembro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

**Passe a Missão Jupiter Editions!**

**Uma Missão de Paz! Uma Escrita pela Paz!**



**Não deixe o espírito deste  
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não  
deixar o espírito deste  
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor  
para o IBAN  
PT50 0010 0000 58544220001**

**ou MB WAY 965108603**

**O seu donativo é muito importante  
para proteger a qualidade de  
escrita do autor e não deixar o  
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor  
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o  
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o  
IBAN**

**PT50 0010 0000 58544220001**

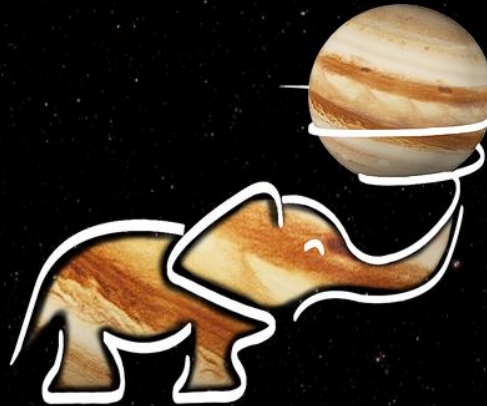
**ou MB WAY 965108603**



**Missão Cumprida!**

**Passa a Missão [online!](#)**

**[JUPITEREDITIONS.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)**



**JUPITER EDITIONS [.COM](http://JUPITEREDITIONS.COM)**